



**ORGANIZAÇÃO  
INTERNACIONAL  
DO CAFÉ**

**ICC** 115-8

18 agosto 2015  
Original: inglês

**P**

Conselho Internacional do Café  
115.<sup>a</sup> sessão  
28 setembro – 2 outubro 2015  
Milão, Itália

**O café na Federação Russa**

### **Antecedentes**

Cumprindo o disposto no Artigo 34 do Acordo Internacional do Café de 2007, a Organização Internacional do Café deve disponibilizar aos Membros estudos e relatórios sobre aspectos relevantes do setor cafeeiro. Este documento contém um relatório sobre o café na Federação Russa.

### **Ação**

Solicita-se ao Conselho que tome nota deste documento.

# O CAFÉ NA FEDERAÇÃO RUSSA

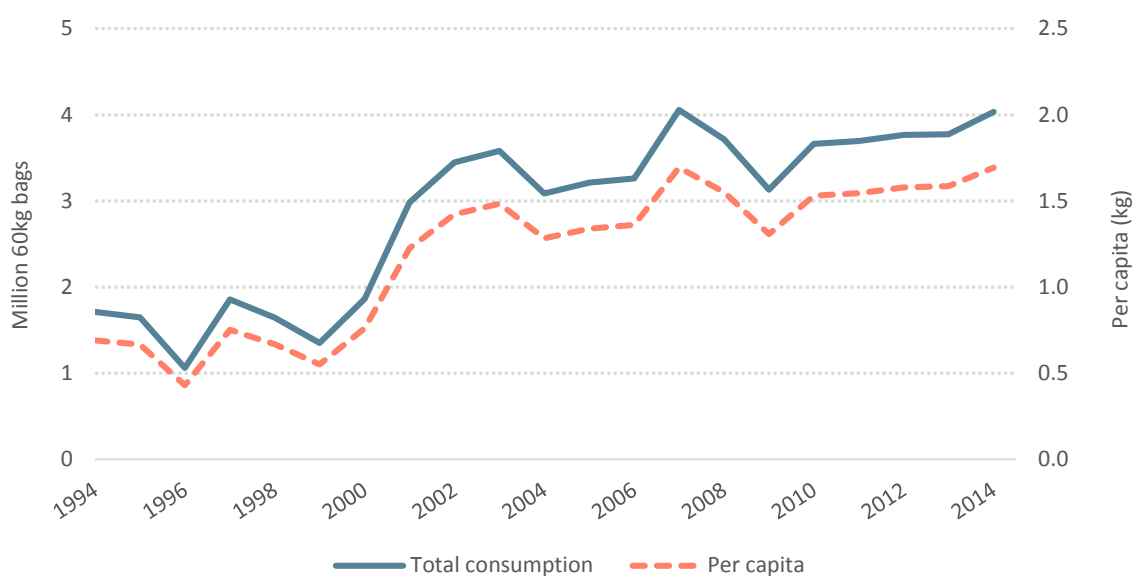
## Introdução

1. O desenvolvimento do mercado cafeeiro russo foi muito grande nos últimos 20 anos. A Rússia agora é o oitavo maior consumidor mundial e um dos maiores mercados para o solúvel. Em 2014, ela importou 4,7 milhões de sacas de 60 kg de café e, destas, reexportou um pouco mais de 700.000 sacas aos países vizinhos. O mercado nacional é dominado pelas bebidas do solúvel, mas a expansão das cadeias internacionais de lojas de café e a existência de alguns pontos de venda domésticos estão induzindo a demanda por café fresco. No entanto, o país ainda é um consumidor tradicional de chá, que responde por quase dois terços do mercado de bebidas quentes.

## Consumo

2. O consumo de café na Rússia foi de um pouco mais de 4 milhões de sacas em 2014, ou seja, mais do dobro que no ano 2000.<sup>1</sup> A maior parte desse crescimento se deu no decênio de 1998 a 2007, durante o qual o crescimento médio anual excedeu 10%, coincidindo com uma fase de grande desenvolvimento econômico. Desde então, o crescimento do mercado diminuiu, mas mantendo uma taxa constante de 2,4% por ano neste último quinquênio. O valor do mercado cresceu ainda mais depressa, e em 2011, segundo estimativa da Associação Russa das Indústrias de Chá e Café (Rusteacoffee), registrou US\$2,5 bilhões, em contraste com US\$750 milhões em 2001.<sup>2</sup>

Figura 1: O consumo de café na Rússia (1994 a 2014)

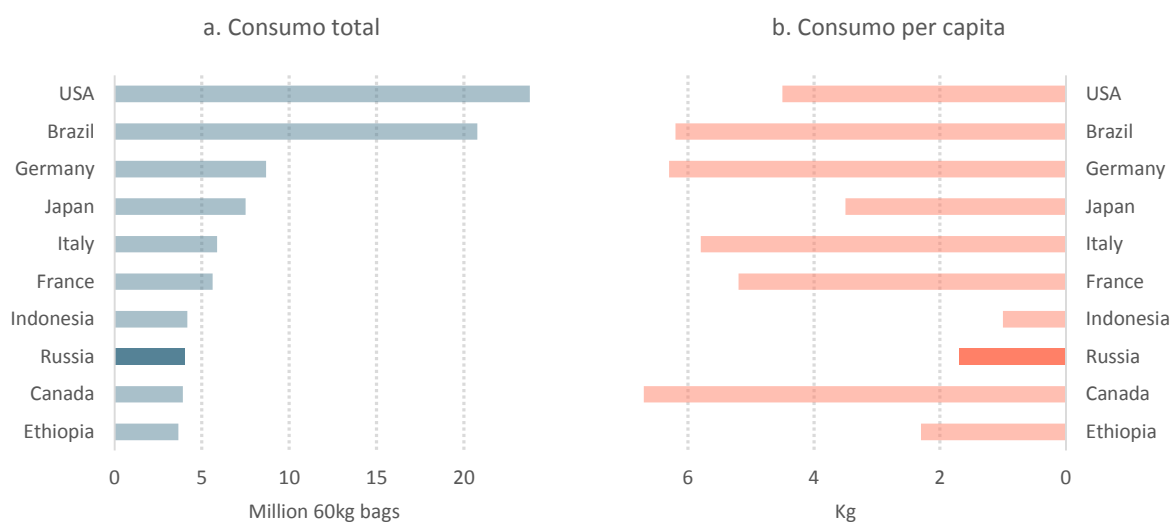


<sup>1</sup> O consumo na Rússia é medido como importações líquidas, isto é, importações brutas menos reexportações brutas de café em sacas de 60 kg do equivalente em café verde (ECV). Todas as cifras se referem a anos civis.

<sup>2</sup> [http://www.ico.org/event\\_pdfs/seminar-consumption/rusteacoffee-e.pdf](http://www.ico.org/event_pdfs/seminar-consumption/rusteacoffee-e.pdf).

3. Com uma população de cerca de 143 milhões, a Rússia registra um consumo per capita de 1,7 kg, mais do dobro que em 2000. Em termos globais, esse nível é relativamente modesto, equivalendo a mais ou menos 120 xícaras de café por pessoa por ano. A figura 2 mostra os níveis de consumo no país em 2014, em contraste com outros grandes países consumidores.

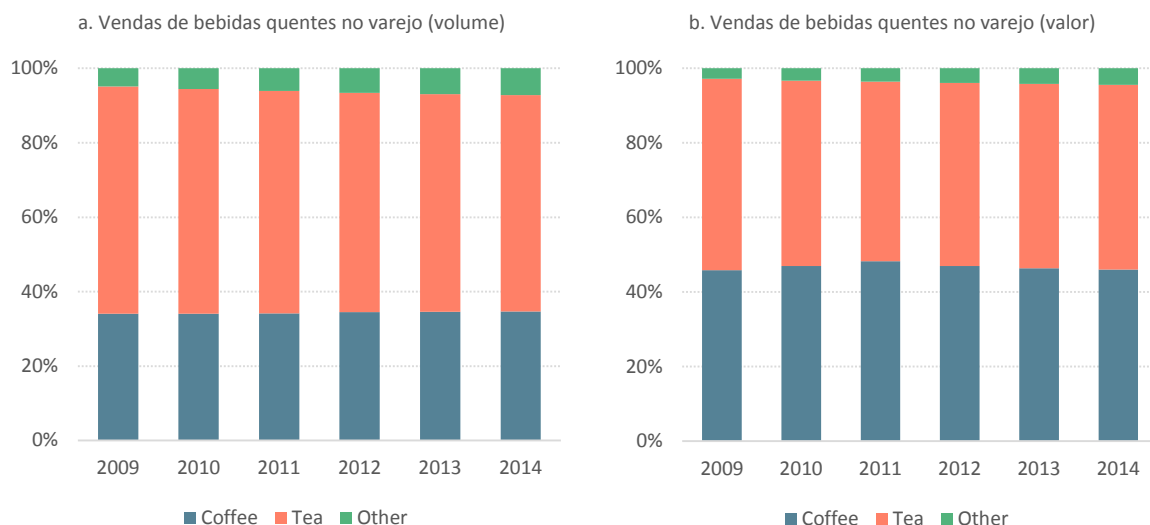
Figura 2: Consumo de café nos 10 maiores países consumidores (2014)



### Estrutura do mercado

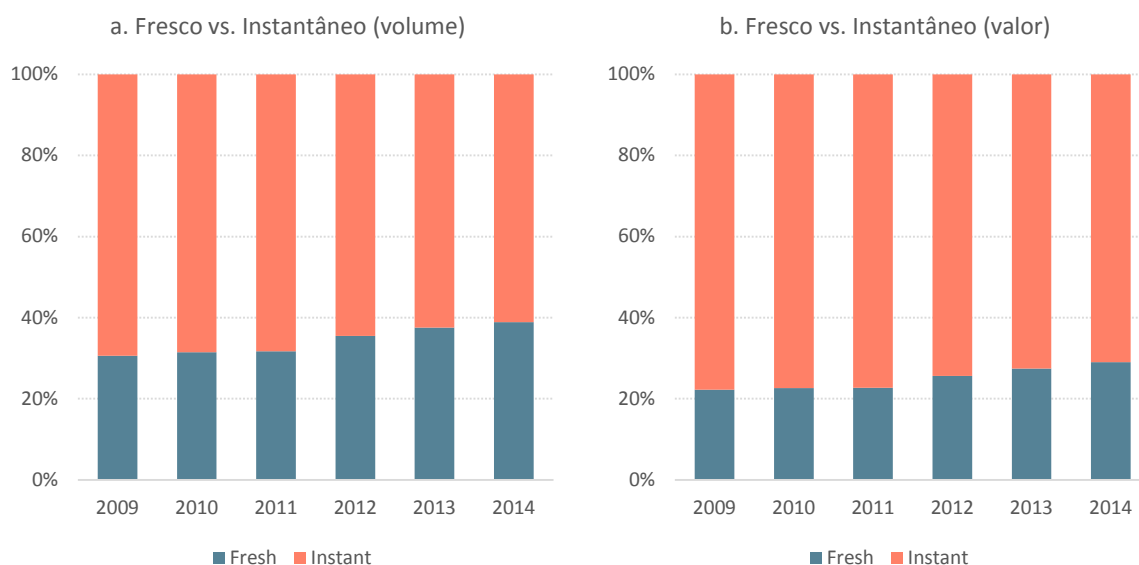
4. Embora o consumo de café venha crescendo nos últimos anos, o mercado russo de bebidas quentes prossegue dominado pelo chá. Informações da firma de pesquisa de mercado Euromonitor International indicam que o café só responde por um terço do volume das vendas no varejo, mas 46% do valor (figura 3). Apesar do aumento modesto da participação do café no mercado em anos recentes, as possibilidades de crescimento ulterior são consideradas limitadas.

Figura 3: O mercado russo de bebidas quentes



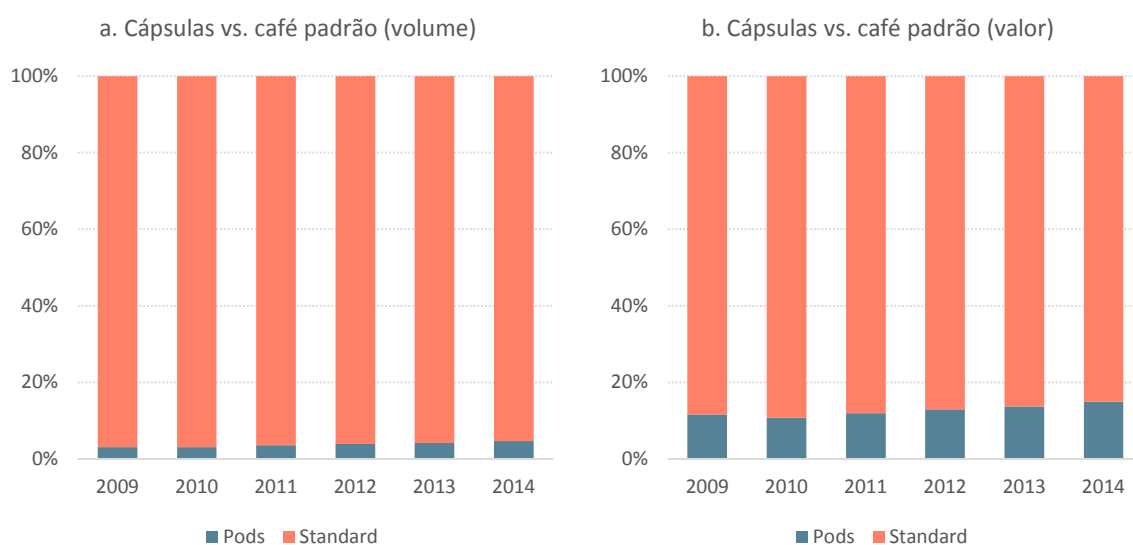
5. Em termos do próprio setor cafeeiro, o mercado russo exibe uma forte preferência pelo café instantâneo em relação ao café torrado e moído fresco. Essa preferência é comum nos países em que o chá é de consumo tradicional. O preparo de café instantâneo é suficientemente parecido com o de chá (isto é, pela simples adição de água quente) para facilitar a transição do consumo de chá para o de café. À medida que o mercado amadurece, os consumidores tendem a ir substituindo o café instantâneo por café fresco de melhor qualidade, como indica a figura 4. Segundo a Euromonitor, o café fresco respondeu por 39% do volume das vendas de café no varejo em 2014, ante 31% em 2009. O café fresco agora é o principal indutor da continuação do crescimento do consumo de café na Rússia.

Figura 4: Vendas de café no varejo, por categoria



6. Outra novidade recente foi a introdução de cápsulas de café de dose única. Este ainda é um pequeno segmento de nicho do mercado, mas vem crescendo depressa, sobretudo em termos de valor. Nos seis anos de 2009 a 2014, o consumo de cápsulas mais que dobrou no país, aumentando a uma média anual de mais de 20% – de longe, o segmento mais forte do mercado. Em 2014, as cápsulas de café responderam por 2,8% das vendas de café fresco no varejo em volume, e 9,4% em valor (figura 5).

Figura 5: Vendas de café fresco no varejo, por segmento



### Box 1: O chá na Rússia

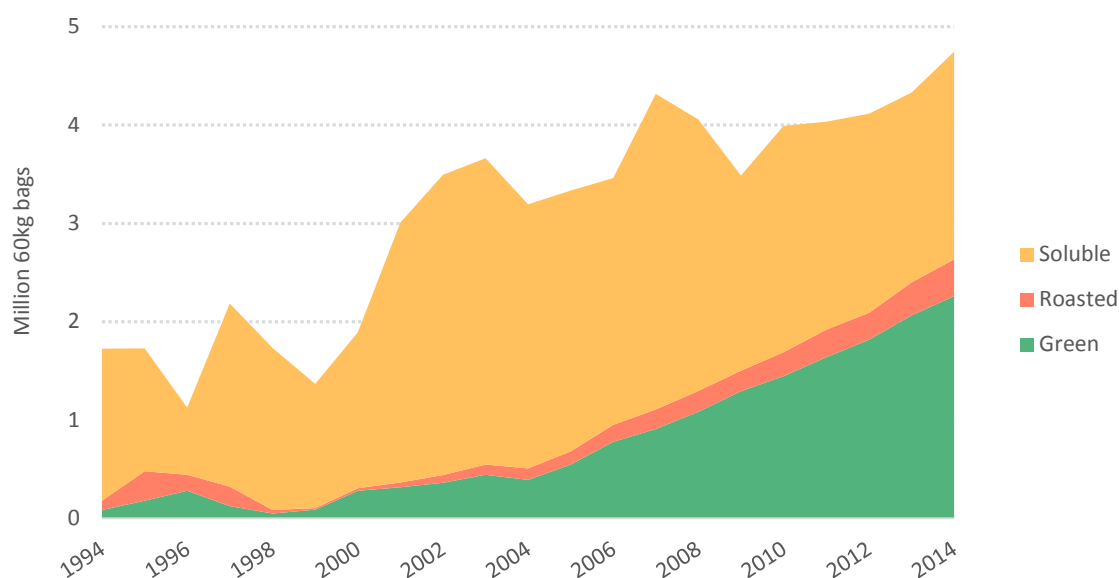
A Rússia tem uma cultura antiga de consumo de chá e vários séculos de comércio do produto com a China. Na região de Dagomys, no sudoeste do país, pequenas quantidades de chá também são cultivadas, as quais, porém, só respondem por menos de 1% do consumo total. A tendência histórica ao consumo de chá é espelhada na tradicional cerimônia russa do chá, em que se despeja água de um samovar ornamentado, que serve para ferver a água e mantê-la quente até o fim da cerimônia. No preparo tradicional, usam-se folhas soltas e não sachês, e o chá em geral é servido com algum alimento, embora as convenções possam variar de região para região. A Euromonitor reporta que o mercado russo de bebidas quentes vai-se tornando relativamente saturado e que os consumidores preferem claramente o chá ao café. Os russos em média consomem duas xícaras de chá por dia, em comparação com apenas 0,65 xícara de café.

## Comércio internacional

7. Nos últimos 20 anos, o volume total tanto das importações quanto das reexportações russas de café aumentou com rapidez. As importações alcançaram um total de 4,7 milhões de sacas em 2014, tendo crescido a uma taxa anual média de 5,2% desde 1994. De 2010 em diante, porém, há uma diminuição do crescimento, que cai para uma média anual de 4,4%. Nesse cenário, a Rússia passa a ocupar a oitava posição entre os maiores países consumidores do mundo, após os EUA, a Alemanha, o Japão, a Itália, a Bélgica, a Espanha e o Canadá.

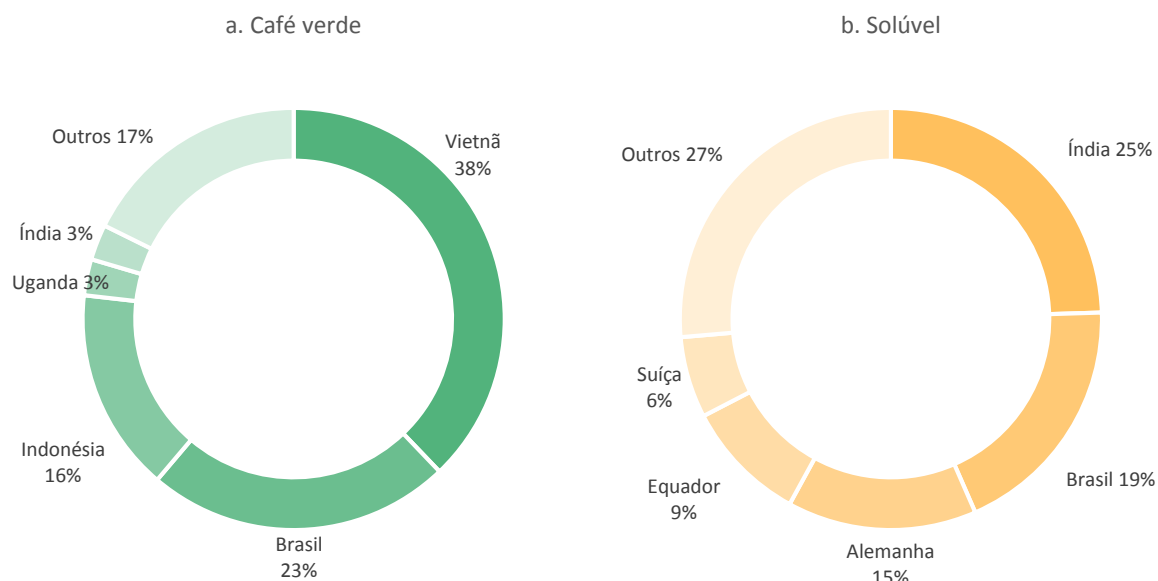
8. Um exame das estatísticas de importação da Rússia desde 1994 revela que há muito tempo o mercado é dominado pelas importações de solúvel, embora as importações de café verde não processado tenham aumentado expressivamente nos últimos 10 anos. Em 1994, as importações de solúvel responderam por quase 90% do total, mas essa taxa caiu para 44% em 2014, abaixo dos 48% das importações de café verde. Isso reflete menos a mudança das preferências do consumidor do que o desenvolvimento de uma indústria doméstica de processamento. A Rússia agora importa grandes volumes de café verde, que então é processado, transformando-se predominantemente em solúvel, mas também em quantidades cada vez maiores de café torrado, para consumo interno e reexportação aos países vizinhos.

Figura 6: Importações de café, por forma (1994 a 2014)



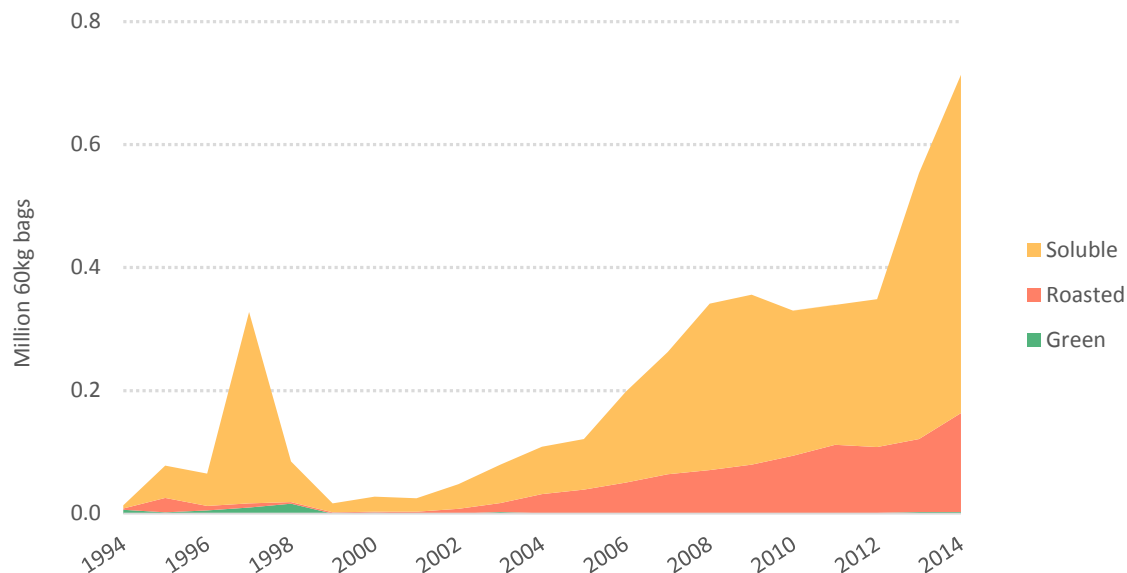
9. Como mostra a figura 7, bem mais da metade das importações de café verde se origina em apenas dois países: Vietnã e Brasil. Além disso, a maior parte do café importado provém de países produtores de Robusta (embora o café do Brasil possa ser Arábica ou Robusta). Isso corresponde à informação de que o mercado russo se compõe principalmente de café instantâneo, em geral fabricado à base de Robusta. Com respeito ao solúvel que o país importa, suas origens se dividem entre países produtores com indústrias de processamento bastante desenvolvidas, como a Índia, o Brasil e o Equador, e países importadores que reexportam café processado em larga escala, como a Alemanha e a Suíça. Dados mais completos sobre as importações podem ser encontrados no Anexo.

Figura 7: Importações de café, por origem (Média: 2010 a 2014)



10. Como se mencionou acima, a Rússia também vem desenvolvendo uma indústria interna de processamento relativamente avançada nos últimos 10 anos. A figura 8 abaixo mostra as reexportações de café da Rússia desde 1994, que alcançaram um ponto alto de 714.000 sacas em 2014, após registrar níveis quase insignificantes nos anos 90 (apesar de um pico anômalo em 1997). Quase todas as reexportações são de café torrado processado (23% em 2014) e de café solúvel (77%). Com respeito aos destinos, mais da metade das reexportações destinaram-se à Ucrânia (58% em média entre 2010 e 2014), e o restante a países da região como a Belarus (7%), o Uzbequistão (5%), a Geórgia, o Cazaquistão e o Turcomenistão (4% em conjunto).

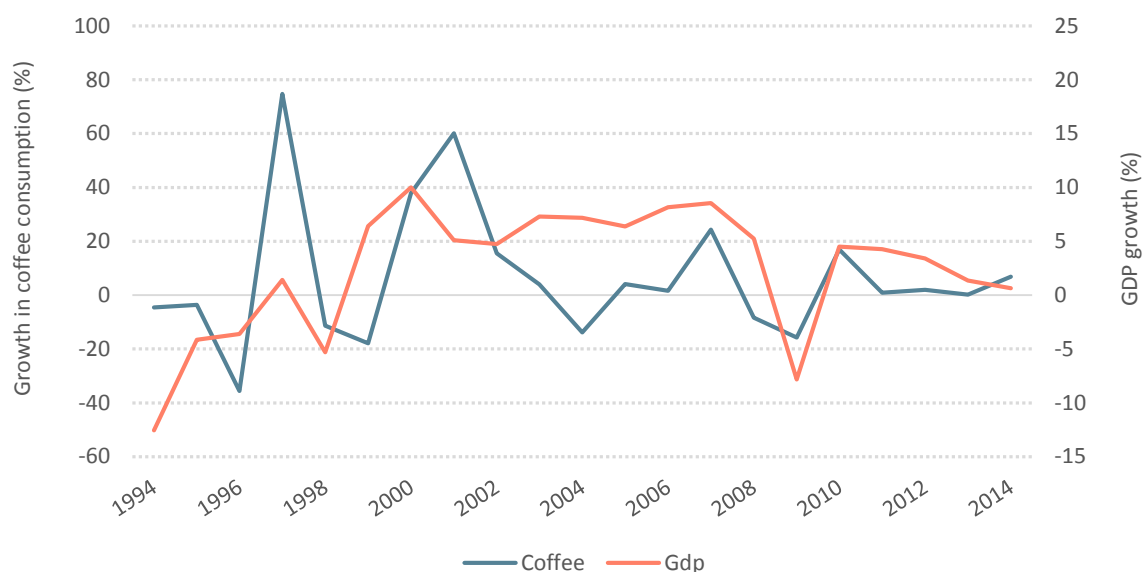
Figura 8: Reexportações de café, por forma (1994 a 2014)



## Perspectivas

11. Embora a popularidade do café tenha aumentado na Rússia nas últimas duas décadas, o potencial para a continuação do crescimento parece algo limitado. Os principais indutores da demanda são inovações como as máquinas de dose única e café torrado de qualidade mais alta, que estão começando a canibalizar a avassaladora participação de mercado do café instantâneo. Essas tendências, contudo, em geral dependem da existência de consumidores relativamente prósperos com renda disponível, e isso por sua vez depende da continuação do crescimento econômico. O consumo do café, sobretudo em mercados emergentes como a Rússia, é afetado pelo crescimento econômico, que, na Rússia, depende pesadamente dos preços do petróleo. O Banco Mundial recentemente divulgou projeções do crescimento do PIB real da Rússia em 2015, 2016 e 2017, de -2,7%, +0,7% e +2,5%, respectivamente.<sup>3</sup> Esse cenário poderia ter consequências significativas para a continuação do crescimento do setor cafeeiro interno.

Figura 9: Crescimento do consumo de café e PIB (1994 a 2014)



12. A Rusteacoffee além disso reporta que o café continuará a se desenvolver, mas em geral só será acessível a um segmento limitado da população e, como tal, o setor cafeeiro precisará batalhar para conseguir aumentos expressivos do consumo. A história do consumo de chá, arraigada na cultura russa, também antepõe uma barreira à continuação do crescimento do setor. Embora se preveja que o café continuará a ganhar popularidade, é provável que o fenômeno se limite a segmentos de nicho, como o das cápsulas de café e o do consumo fora de casa.

<sup>3</sup> <http://www.worldbank.org/en/news/press-release/2015/06/01/world-bank-revises-its-growth-projections-for-russia-for-2015-and-2016>



## AS DEZ PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES DE CAFÉ DA RÚSSIA

Quadro 1: Todas as formas de café

	Média (2010 a 2014)	% do total	% cumulativa
Brasil	828	20%	20%
Vietnã	767	18%	38%
Índia	564	13%	51%
Alemanha	342	8%	59%
Indonésia	290	7%	66%
Equador	198	5%	70%
Suíça	143	3%	74%
Itália	132	3%	77%
Colômbia	110	3%	80%
Espanha	93	2%	82%
Outros	776	18%	100%
<b>Total</b>	<b>4 243</b>	<b>100%</b>	

Quadro 2: Café verde

	Média (2010 a 2014)	% do total	% cumulativa
Vietnã	698	38%	38%
Brasil	430	23%	61%
Indonésia	288	16%	77%
Uganda	51	3%	80%
Índia	50	3%	82%
Etiópia	43	2%	85%
Peru	41	2%	87%
Colômbia	40	2%	89%
Honduras	40	2%	91%
Tanzânia	24	1%	93%
Outros	138	7%	100%
<b>Total</b>	<b>1 844</b>	<b>100%</b>	

Quadro 3: Café solúvel

	Média (2010 a 2014)	% do total	% cumulativa
Índia	514	25%	
Brasil	397	19%	43%
Alemanha	304	15%	58%
Equador	198	9%	67%
Suíça	131	6%	74%
Espanha	91	4%	78%
Colômbia	70	3%	81%
Vietnã	68	3%	85%
Polônia	62	3%	87%
República da Coreia	50	2%	90%
Outros	213	10%	100%
<b>Total</b>	<b>2 097</b>	<b>100%</b>	

Em milhares de sacas de 60 kg

N.B. – As importações de café torrado não foram incluídas em razão dos volumes baixos registrados.